Hipertextus revista digital
ISSN 1981-6081
http://www.hipertextus.net
revista@hipertextus.net

INFOGRAFIA COMO ALTERNATIVA PARA O ENSINO A DISTÂNCIA

Carolina Cavalcanti Bezerra
(UEPB)
carol.cavalcanti.bezerra@gmail.com

Maria Lúcia Serafim
(UEPB)
maluserafim@gmail.com

Laércia Maria B. de Medeiros
(UEPB)
laercia-medeiros@ig.com.br

RESUMO: O presente artigo apresenta os preceitos, fundamentos e características da infografia como ferramenta da Comunicação propondo seu uso como metodologia de ensino na Educação a Distância. Os resultados alcançados e proposituras iniciais dessa leitura sugerem à utilização da infografia no desenvolvimento de atividades nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem e no processo de interação e mediação entre alunos, professores e tutores.

PALAVRAS-CHAVES: Infografia. Educação a Distância. Mediação.

ABSTRACT: This article presents the principles, elements and characteristics of computer graphics as a tool of Communication by proposing its use as a teaching methodology in distance education. The initial results and propositions of this reading suggests the use of computer graphics in developing activities in Virtual Learning Environments and in the process of interaction and mediation between students, teachers and tutors.

KEY WORDS: Info graphics. Distance Education. Mediation

RESUMÉ: Cet article présente les principes, les fondements et les caractéristiques de l'infographie comme outil de communication en proposant son utilisation comme méthode d'enseignement en formation à distance. Les premiers résultats et les propositions de cette lecture suggère l'utilisation de l'infographie dans le développement des activités dans les environnements d'apprentissage virtuel et dans le processus d'interaction et de médiation entre les étudiants, les enseignants et les tuteurs.

MOTS-CLÉ: Infographie. L'éducation à distance. Médiation.

Introdução

São inúmeras as possibilidades para o desenvolvimento de métodos de ensino aplicados a modalidade não presencial de educação. Algumas podem ser pensadas a partir da utilização de ferramentas disponíveis na rede mundial de computadores e que dependem da sua aplicabilidade para interagirem. Partindo desta observação este artigo apresentará uma forma de comunicação - formato denominado de Infografia[1] - propondo-a como metodologia de ensino a ser explorada por professores, tutores e alunos e que tem por base a funcionalidade da *internet.* Desta forma, justifica-se a importância da apresentação de novas ferramentas para a construção do conhecimento objetivando a utilização das mesmas na interação e mediação entre os agentes que compõem a Educação a Distância.

Sobre a Infografia a data de surgimento dos primeiros infográficos diverge entre alguns autores. Aguado e Vizuete (1995) afirmam terem surgido em 1740 no *Daily Post* de Londres outros em 1806, no também jornal londrino, *The Times* com a definição de ser o primeiro gráfico explicativo utilizado em jornais impressos. Porém, durante cerca de 150 anos sua utilização era reservada ao detalhamento meteorológico, na representação de mapas, rotas e em questões estratégicas militares (VELHO, 2009).

Os infográficos são uma criação do jornalismo contemporâneo, evidenciados na metade do século XIX, com a informação gráfica estabelecendo seu local de atuação. Mas, sua expressão em códigos verbais e visuais data da história do surgimento do jornal impresso quando os textos eram misturados às técnicas de xilografia e litografia. A fotografia, elemento importante na construção dos infográficos, só em 1885 foi utilizada pela primeira vez em jornais. Na década de 1970 do século XX as impressões já podiam ser feitas em cores, porém a consolidação dos computadores nas redações dos jornais só aconteceu nos anos 80 também com a apresentação de programas de computação gráfica (VELHO, 2009).

Só no final do século XX com o que se convencionou chamar de 'jornalismo da era tecnológica' é que a linguagem jornalística alcançou patamares de alta qualidade técnica das imagens. Essa qualidade "[...] impõe-se como modelo estético, inicialmente na televisão, mas também nos painéis publicitários e em todas as mensagens visuais [...]", e consequentemente a "aparência e a dinamicidade da página é que se tornam agora decisivos" (MARCONDES FILHO, 2000, p. 31).

Entretanto, a funcionalidade da infografia – como meio de transmissão de mensagens - somente pode ser corroborada ao determinar-se uma linha tênue na relação com a Comunicação. Fez-se necessário uma alfabetização visual permitindo que a infografia fosse

[1] Chamados de infográficos, nada mais são do que informações representadas por imagens e que mesclam o uso de fotografia, desenho e texto para informar de forma dinâmica, podendo recorrer do uso de recursos como ilustrações, gráficos e diagramas.

explorada ao seu máximo, tanto pelo viés comunicativo quanto pelo educativo, já que a mesma amplia a sua capacidade informativa.

A relevância da comunicação, da linguagem textual e visual se encontra presente no processo educativo. Os infográficos se constituem destes elementos, podem assim perfazer sua importância por serem "uma peça informativa, realizada com elementos icônicos e tipográficos, que permite ou facilita a compreensão dos acontecimentos, ações ou coisas [...] e acompanha ou substitui o texto informativo" (SANCHES, 2001, p. 21-26).

As palavras de Sanches (2001) sobre a importância dos signos textuais e icônicos, bem como, o ressaltado por Marcondes Filho (2000) sobre a 'dinamicidade' das informações são facilmente visualizados em *layouts* ágeis dos infográficos criados pelos veículos de comunicação.

Verifica-se uma intencionalidade informativa à medida que há um cuidado com o detalhamento das informações. O passo a passo através de recortes, do uso de imagens, ícones, direcionamento do olhar, e, especialmente, do texto; tem a intenção de informar e consequentemente acaba educando seus leitores. Por isso é importante ressaltar que não só as imagens são importantes na construção e compreensão das mensagens contidas nos infográficos**, como relatado abaixo:**

> *en un infográfico el texto es un elemento complementario, pues sirve para situar y explicar el contenido del dibujo. Ahora bien, así como el dibujo no puede reducirse a mera ilustración, ya que lo informativo ha de primar siempre sobre lo estético, pensamos que tampoco el texto puede ser tratado como un simple recurso decorativo, de relleno o adorno. Que sea complementario no implica que sea accesorio* (ALONSO,1998, p.7)[2].

Sendo assim, textos e imagens são complementares e ambos estão ao auxílio da informação. E para este leitura, intenciona-se sua utilização na Educação a Distância compreendendo a importância de sua agilidade como ferramenta comunicativa, algo característico da modalidade.

1. A Educação a Distância no Brasil

Para tanto, se faz necessário apresentar a realidade da Educação a Distância em um recorte mais específico brasileiro. Para entender essa crescente evolução do ensino a distância

[2] "Em um infográfico o texto é um elemento complementar, que serve para situar e explicar o conteúdo do desenho. No entanto, como o desenho não pode ser reduzido à mera ilustração, e que a informação deve sempre prevalecer sobre a estética, acreditamos que o texto não pode ser tratado como um simples recurso decorativo. Ser complementar não implica ser acessório".

ressalta-se que o Brasil é o quinto país com o maior número de conexões à *internet* distribuídas nas casas, escritórios e *lan houses*[3].

Sobre a regulamentação da Educação a Distância no Brasil, a mesma começou a se desenhar no ano de 1998 com o Decreto de nº 2.494 que revia o artigo 80 da Lei nº 9.394/1996 (LDB) onde a EaD era "entendida como processo industrial marcado por instrumentos técnicos e pela auto-aprendizagem" (VIANNEY, TORRES, FARIAS, 2003, p. 47). A última grande reforma da educação nacional se deu justamente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que para a educação a distância começou a ser definida em quatro linhas de importância que determinaram o credenciamento das instituições: a sua regulamentação, a produção, controle e avaliação da Educação a Distância e políticas públicas de implementação da mesma.

Alguns anos depois, em 2001, o Ministério da Educação em portaria publicada de nº 2.253 consolida a intencionalidade de fazer desta modalidade algo presente na educação nacional "regulamentando no ensino superior a oferta de disciplinas à distância para atender até a 20% da carga horária de cursos reconhecidos, indicando na Portaria o uso de tecnologias da informação e da comunicação" (VIANNEY, TORRES, FARIAS, 2003, p. 48).

Contudo, apenas em 2006 o Executivo tomou a iniciativa de implantar o sistema denominado Universidade Aberta do Brasil (UAB), um consórcio de instituições públicas de ensino superior. A UAB está alicerçada no modelo de ensino a distância e com sua expansão, Alves (2009) relembra que em janeiro de 2008 o Brasil já contava com 158 instituições habilitadas pelo governo federal para ministrar cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu.* A Universidade Aberta do Brasil, em parceria com instituições de ensino pública e federais voltou-se para a formação superior de professores da rede pública e municipal de ensino, oferecendo inclusive formação continuada aos mesmos[4].

No entanto, a modalidade de ensino a distância no Brasil advém do início do século XX quando em 1904 o ensino por correspondência foi pela primeira vez utilizada em cursos de capacitação. Outros veículos de comunicação foram usados com a mesma finalidade, tais como o rádio em 1923 e a televisão entre os anos de 1965 e 1970. Com o passar dos anos tais meios foram aperfeiçoando suas técnicas e sendo incorporados ao processo de educação, como a criação dos Telecursos em 1980, o uso das Teleconferências em 1990, a disseminação da *Internet* em 1995, as Videoconferências em 1996 e a criação dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem em 1997 (VIANNEY; TORRES; FARIAS, 2003).

---

[3] Porém, em âmbito geral, segundo dados do Jornal Estadão somente 75% da população mundial tem acesso à *internet* e no caso das escolas brasileiras esse número é reduzido a 50%. Ainda sobre EaD no Brasil, dados coletados apontam que em 2008 o aumento foi de 96,9% comparado aos 14,3% de alunos matriculados em cursos de graduação na modalidade não-presencial no ano anterior. Consulta feita em <http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,no-mundo-75-da-populacao-ainda-nao-tem-acesso-a-internet,556522,0.htm>. Acesso em 19 set. 2010.

[4] A Educação a Distância é uma forma de abrir possibilidades educacionais para pessoas que, no geral, já estão no mercado de trabalho e desejam concluir uma formação acadêmica ou cursar um novo curso, mas não dispõem de tempo suficiente para se dedicar presencialmente.

Sendo assim, após esse breve esboço do uso de algumas formas e meios de comunicação no processo de aprendizagem durante o passar dos anos, a relevância dessa produção textual está em propor a interação entre a modalidade não-presencial (EaD) e suas múltiplas ferramentas, com a utilização dos infográficos para o aprendizado. Aqui, a infografia se apresentará como mais uma metodologia para o aprimoramento da modalidade, tanto no aspecto conceitual como visual[5].

2. Infografia: uma possibilidade para a educação a distância

Figura 1 – Exemplo de infográfico detalhado
Fonte: http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/foto/0,,11280352,00.jpg

Estaremos conduzindo uma leitura sobre os infográficos e suas características propondo o uso da Infografia na Educação a Distância. O aprender a partir da prática, como sugerem Skinner e Piaget[6], tem na infografia um grande aliado, já que alguns infográficos necessitam de maior interação de seus usuários. E pensando que a Educação a Distância constitui-se em uma realidade virtual de aprendizagem como ferramenta educacional, se entende que:

> A exploração de mundos virtuais pelo próprio aluno permite a vivência de novas e diferentes realidades através da extensão dos sentidos por meio do controle ativo sobre movimentos, visões, manipulações, transformações e até sons, em alguns casos. [...] Assim, através da interação, da experimentação, da análise e da

[5] A infografia ou os infográficos são uma ferramenta da Comunicação que tem como seu maior veículo de divulgação a *internet*. Porém, a mesma pode ser encontrada na mídia impressa e também televisiva.
[6] Skinner, psicólogo norte-americano, interessava-se em seus estudos pelo comportamento humano e pelo processo de ensino e aprendizagem. Piaget, suíço, é considerado o expoente nos estudos sobre desenvolvimento cognitivo.

> crítica o aluno participa mais ativamente do processo de ensino-aprendizagem (TAVARES; CARDOSO; LAMOUNIER, 2006, p.148).

Sendo parâmetro dessa leitura a infografia para as práticas nos ambientes virtuais de aprendizagem[7], os infográficos apresentam algumas características básicas: um Título, um Texto, Corpo e Fonte atentando para a construção de uma informação através de uma narrativa (BORRÁS; CARITÁ, 2000; LETURIA, 1998). Porém, os mesmos desenvolveram-se e atualmente apresentam inúmeras possibilidades visuais além de recursos de interação e mediação entre si e seus 'leitores'.

2.1 Primeira Geração de Infográficos: linguagem linear sem inovação em relação ao impresso

Segundo Amaral (2009) e seu Sistema Arbóreo de Evolução dos Infográficos, as técnicas para construção de infográficos podem ser caracterizadas seguindo a evolução das ferramentas tecnológicas. Num primeiro momento eram utilizados gráficos mais simplificados. Essa contextualização é apresentada por meio dos infográficos estáticos que não permitem a interação entre ambiente comunicativo e leitor. A informação é dada no modelo comunicacional básico: remetente → mensagem → receptor.

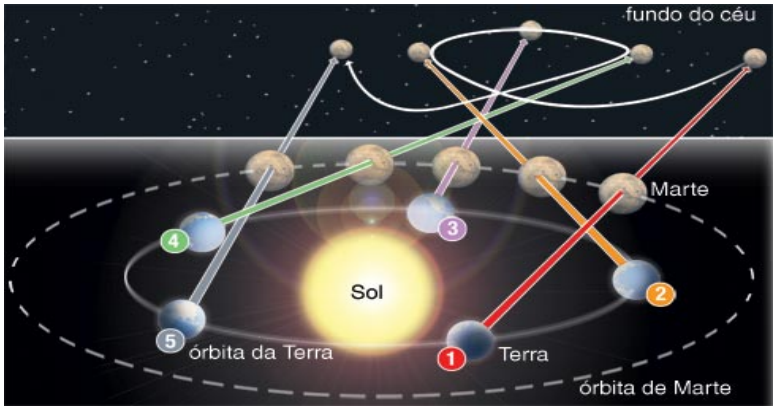

Figura 2 – Exemplo de 1ª geração[8]

[7] E para tanto, alguns fatores são importantes à análise: cor, sexo, idade, gosto pessoal, entre outras. As cores, por exemplo, são tão importantes para as sociedades, que codificam informações como a utilizada em semáforos, exemplifica Collaro (2007). Há até uma Teoria das Cores que desde a Antiguidade, com Aristóteles, já se baseava nas cores primárias, enquanto que na Idade Média estava relacionada ao psicológico e a cultura de uma determinada sociedade (TAVARES; CARDOSO; LAMOUNIER, 2006). A importância da educação visual neste contexto não está somente na forma ou nas cores, mas em como a visão analítica absorve o cotidiano, em como nosso cérebro reage a tais informações. Desta forma, algumas conceituações são mais importantes que outras de serem mencionadas. Collaro (2007, p.15) afirma que "definir cor não é uma tarefa muito fácil, pois ela está diretamente relacionada à percepção individual". O autor em sua obra descrimina as formas possíveis de utilização da cor a partir da compreensão das reações esperadas do público.

[8] Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/ciencias/pratica-pedagogica/quais-planetas-podem-ser-vistos-terra-olho-nu-como-posso-diferencia-los-estrelas-astronomia-539185.shtml>. Acesso em 15 ago. 2010.

2.2 Segunda Geração: uso de links e animação, mas ainda com a linguagem do impresso

Denominados de *slideshows* são a demonstração de informações que podem ser construídas através de *software* disponibilizado junto com o pacote *Office* (*Power Point),* por exemplo. Através de ferramenta de construção contínua de informações, passando de tela a tela, podendo ser inseridos áudio e imagem; a apresentação de dados começa a proporcionar uma leitura mais dinâmica e visualmente atrativa. Neste momento, a interatividade visual proporcionada pela ferramenta atrai o interesse do público que busca mais agilidade na recepção de dados[9].

Figura 3 – Apresentação em PPT

2.3 Terceira Geração: Linguagem específica para a web e multimidialidade

A aprendizagem multimídia acontece a partir do momento em que a construção do conhecimento é feita através da representação mental de palavras e imagens, tendo em vista que o aprendizado se dá melhor desta forma do que somente com palavras. Para que o processo de aprendizagem ocorra o importante é utilizar a tecnologia multimídia para a ampliação da cognição humana. Para tanto alguns princípios podem ser apontados na aprendizagem: aprende-se melhor com a combinação de imagens e sons (princípio multimídia), proximidade entre palavras e imagens (proximidade espacial), apresentação simultânea de palavras e imagens (proximidade temporal), coerência na utilização das

[9] Apesar da possibilidade de utilização de vídeos e áudio, por exemplo, a visualização ainda está mais próxima da mídia impressa, tal como jornais e revistas. Lembra muito a metodologia investigativa das *Webquests* (metodologia de uso da *internet* como recurso de pesquisa, criativa e investigativa, sendo considerada em seu aspecto pedagógico, muito dinâmica e informativa), conceito criado em 1995 por Bernie Dodge.

palavras e dos símbolos (caso não haja necessidade devem ser excluídas), uso de animação e narração (modalidade) e superioridade da utilização de narração e animação (redundância) (MAYER, 2005).

Como referência a esta terceira geração encontra-se disponível dentro do campo da comunicação as reportagens multimídias e os *newsgames*[10]. Vale ressaltar que esse tipo de infografia apresenta-se como interessante na discussão de conteúdos que necessitem de mais tempo de estudo e dedicação[11]. Como modelo informacional, funcionaria muito bem dentro da modalidade não presencial. Um conteúdo que transpassasse mais de um semestre, por exemplo, poderia muito bem contar com o *newsgame* para tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo. Para o jornalismo essa 'brincadeira de informar' além de ser atrativa faz com que o leitor busque a informação diariamente. Essa característica para a EaD não somente facilitaria muito o interesse pelo aprendizado, mas o acesso mais constante ao ambiente virtual de aprendizagem.

Figura 4 – Terceira Geração[12]

[10] Este último faz relação aos jogos criados na *internet* a partir de acontecimentos e informações verídicas.

[11] "[...] adotando a definição de informação como 'transmissão de conhecimentos', nesse caso, a informação das narrativas dos games pode nem sempre aparecer de forma explícita, clara, como numa exposição de aula tradicional, ou numa manchete de jornal, de forma descritiva, mas de forma sedutora, pois 'Quanto mais estivermos pessoalmente envolvidos com uma informação, mais fácil será lembrá-la' [...]. Disponível em: <http://webmultimidia.blogspot.com/2009/06/conceitos_19.html>. Acesso em: 06 out. 2010.

[12] Disponível em <http://www.andredeak.com.br/2009/04/08/newsgames-jogo-da-mafia/>. Acesso em 15 ago. 2011.

2.4. Quarta Geração: interatividade e personalização do conteúdo

Os infográficos de quarta geração ou infográficos animados permitem não só o acesso à informação, mas também à interação do leitor com a transmissão da comunicação infográfica. Um produto da infografia de quarta geração são os *mashups*[13], que são *websites* ou uma aplicação da *web*, que combinam a funcionalidade ou conteúdo de fontes existentes tais como *Web Services* (através do uso de *API's*), *Web Feeds* (*RSS, Atom)* ou mesmo outros *sites* (por captura de tela). Para ambientes virtuais de aprendizagem que se caracteriza pelo acesso gratuito ao *software* incorporar novas aplicações também gratuitas, traz um enriquecimento ao ensino a distância. Principalmente aquele oferecido por universidades públicas onde o custo com a operacionalização é alto.

A combinação de dados capturados da *internet* para a educação a distância além de ser uma maneira criativa de construção do conhecimento traz à modalidade algo fundamental que é a interatividade, haja vista que, buscar informações, construir conhecimento e disseminar o aprendizado, passa pela questão da troca de comunicação dentro da modalidade.

Figura 5 – Quarta Geração[14]

[13] Clicando em qualquer local do *mashup* o participante é direcionado a outra tela onde novas informações são dadas através de novos *feeds* de captura de dados na rede.
[14] Disponível em <http://www.ask500people.com/>. Acesso em 15 ago. 2011.

O interessante é notar a harmonia entre texto e imagem, bem como, o processo linear de apresentação da informação durante o desenvolvimento das gerações de infográficos. De certa forma lembram e assemelham-se muito ao material didático impresso de uma disciplina qualquer. Enquanto que na Educação a Distância, a aproximação de ícones e textos faz parte do processo de ensino e aprendizagem como algo naturalizado e necessário.

3. Considerações Finais

A leitura sobre a infografia como alternativa para a EaD teve como objetivo propor o aprimoramento das metodologias de ensino na modalidade. Mas, mais do que isso, apresentar uma ferramenta interativa que ainda não foi utilizada na prática na modalidade não presencial. As várias gerações de infográficos apresentados corroboram a sua empregabilidade na educação à distância em um processo colaborativo, interativo, ou seja, comunicativo. O processo de mediação da metodologia proposta fica evidenciado pela participação de mediadores e mediados.

Na contracorrente da produção massiva das imagens nos veículos de comunicação e possivelmente de educação – pensando na internet e no computador – há a necessidade de reflexão sobre a exclusão que a mesma proporciona, separando os países do hemisfério norte das do sul[15]. Um estudioso desta tendência que observa a questão econômica e não geográfico é Pierre Lévy, que considera o crescimento do ciberespaço irremediável, porém este "servirá apenas para aumentar ainda mais o abismo entre os bem-nascidos e os excluídos" (LEVY, 1999, p.12). Por outro lado, com todas as possibilidades disponíveis a quem tem acesso a rede mundial de computadores e a educação não presencial e sendo a infografia um meio proposto pela comunicação como informacional, o importante é tentar viabilizá-la como método auxiliar à educação, seja nas revistas e jornais *on line* ou nos ambientes virtuais de aprendizagem. Espera-se com isso, que o abismo apontado por Lèvy (1999) no que tange às desigualdades entre "os bem-nascidos e os excluídos" possa ser minimizado com o acesso aos conteúdos e ferramentas construídos para e disponibilizados pela *internet.*

Como metodologia educativa a EaD pode ser analisada como um território aberto a novas experiências, sendo essas relacionadas com a interatividade proposta pela *internet*, como apresentado pelos *mashups e newsgames.* Construir e compartilhar conhecimento através da infografia se apresenta de forma clara e possível para a modalidade: tornar um objeto de interesse individual em algo possível a discussão e construção coletiva, referendando assim a aprendizagem significativa.

---

[15] Esse apontamento pode ser verificado no que diz respeito tanto à produção científica sobre a infografia, bem como, na sua utilização pelos veículos de comunicação. O Brasil ainda engatinha na utilização da ferramenta e apresenta poucas leituras sobre sua construção e utilização na Educação, enquanto que em países como Espanha e Estados Unidos a infografia já se apresenta como prática consolidada.

Referências

AGUADO, J. A. M.; VIZUETE, J. I. A. **TECNOLOGIA DE LA INFORMACIÓN ESCRITA.** MADRID: EDITORIAL SÍNTESES, 1995.

ALVES, J. R. M. A história da EAD no Brasil. In. LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (orgs) **Educação a Distância:** o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

AMARAL, R. C. G. LIMITES DOS INFOGRÁFICOS JORNALÍSTICOS NA WEB: SISTEMATIZAÇÃO PRELIMINAR DE CARACTERÍSTICAS DISTINTIVAS E PRODUTOS SEMELHANTES. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32., 2009, CURITIBA. **DT´S - DIVISÃO TEMÁTICAS E NP´S - NÚCLEO DE PESQUISAS.** CURITIBA: 2009. P.1-14.

COLLARO, A. C. **PRODUÇÃO GRÁFICA:** ARTE E TÉCNICA DA MÍDIA IMPRESSA. SÃO PAULO: PEARSON EDUCATION, 2007.

LÉVY, P. **CIBERCULTURA.** SÃO PAULO: ED. 34, 1999.

MARCONDES FILHO, C. **Comunicação e Jornalismo.** A saga dos cães perdidos. São Paulo: Hackers Editores, 2000.
MAYER, R. E. **The Cambridge Handbook of Multimedia Learning**. USA: Cambridge University Press, 2005.

MIRANDA, C. E. A.; RIGOTTI, G. F.; BEZERRA, C. C. O papel da educação visual e da iconologia na exaltação dos valores nacionais e na inclusão ou rejeição do estrangeiro. In. **Cadernos de Educação** (UFPel), v. 33, p. 199-217, 2009.

SANCHES, V. **LA INFOGRAFÍA:** TÉCNICAS, ANÁLISIS Y USOS PERIODÍSTICOS. VALÈNCIA: UNIVERSITAT DE VALÈNCIA; CASTELLO DE OLANA: PUBLICACIIONS DE LA UNIVERSITAT JAUME I; BARCELONA: UNIVERSITAT POMPEU FABRA; BELLATERRA: UNIVERSITAT AUTÒNOMA DE BARCELONA, SERVEI PUBLICCAIONS, 2001.

TAVARES, A. P. M.; CARDOSO, A.; LAMOUNIER, E. Desenvolvimento de um Software para Aplicação da Teoria Cromática em Ambientes Virtuais. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE REALIDADE VIRTUAL, 8, 2006, Belém. **Anais...** Belém: CESUPA, p.147-158).

VIANNEY, J.; TORRES, P., FARIAS, E. Universidade Virtual: um novo conceito de EAD. In: MAIA, C. (org.). **Ead.br experiências inovadoras em educação a distância no Brasil:** reflexões atuais, em tempo real. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2003. p. 47-60.

Referências online

ALONSO, J. Grafía. El trabajo em um agencia de prensa especializada em infográficos. In. **Revista Latina de Comunicación Social.** 1998. Disponível em: <http://www.ull.es/publicaciones/latina/a/49inf6.htm>. Acesso em: 3 jul. 2008.

BORRÁS, L.; CARITÁ, M. A. Infototal, inforrelato e infopincel. Nuevas categorias que caracterizan La infografia como ferramenta informativa. In. **Revista Latina de Comunicación Social.** 2000. Disponível em: <HTTP://ull.es/publicaiones/latina/argentina2000/17borras.htm>. Acesso em 3 jul. 2008.

LETURIA, W. Qué es infografia? In. **Revista Latina de Comunicación Social.** 1998. Disponível em: <http://ull.es/publicaiones/latina/z8/r4el.htm>. Acesso em 3 jul. 2008.

VELHO, A.P. M. **O jornalismo e a infografia dos meios impressos como textos da cultura.** BOCC. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. 2009. Disponível em <http://www.bocc.uff.br/pag/bocc-velho-jornalismo-infografia.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2010.